

OPTIMISTIC NEWS

A economia sob um nova perspectiva

Notícias Presentes nesta Edição:

- *Lucro das lojas Renner cresce 90,2%;*
- *Superávit primário supera R\$ 40 bi no semestre;*
- *Desemprego cai a 12,7% em 7 regiões, apuram Seade e Dieese;*
- *Inadimplência das empresas até junho tem a maior queda em seis anos;*

LUCRO DAS LOJAS RENNER CRESCE 90,2%

Téo Takar - 29/07/2010

SÃO PAULO - A Lojas Renner encerrou o segundo trimestre com lucro líquido de R\$ 90,958 milhões, o que corresponde a um crescimento de 90,2% frente aos R\$ 47,823 milhões de igual período do ano passado.

A receita líquida evoluiu 14,4%, para R\$ 702,018 milhões, enquanto o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) mostrou alta de 57,8%, para R\$ 156,0 milhões. A margem Ebitda avançou de 17,8% no segundo trimestre de 2009 para 24,8% no mesmo trimestre deste ano.

A receita líquida de vendas de mercadorias cresceu 13,6%, para R\$ 630,0 milhões no trimestre. Pelo critério mesmas lojas, as vendas tiveram aumento de 7,4% no período em relação ao mesmo trimestre de 2009.

A varejista atribuiu o desempenho à boa aceitação das coleções, assim como a melhor composição dos estoques. Além disso, o cenário

macroeconômico também beneficiou o resultado, com indicadores positivos de emprego formal e maiores níveis de confiança.

As despesas com Vendas cresceram 7,7%, para R\$ 141,8 milhões. Em relação à receita líquida de mercadorias, as despesas caíram de 23,7% no segundo trimestre do ano passado para 22,5% no mesmo trimestre deste ano.

O resultado de serviços financeiros foi de R\$ 31,5 milhões, 85,5% maior que o apresentado no mesmo período do ano anterior. A empresa afirmou que o resultado reflete o melhor desempenho das operações de empréstimo pessoal e seguros, aliados à melhor performance de crédito e menor inadimplência.

As perdas em créditos das vendas efetuadas no cartão Renner representaram 3,6% da receita líquida de Mercadorias, abaixo dos 4,7% alcançados no mesmo trimestre do ano passado. O cartão Renner foi responsável por 57,8% das vendas no período, contra 61,5% no trimestre do ano anterior. No trimestre foram emitidos 435,8 mil novos cartões, o que fez a

Renner alcançar a marca de 16,0 milhões de plásticos em junho.

A empresa encerrou o semestre com disponibilidades de R\$ 359,1 milhões, ante os R\$ 194,4 milhões de junho de 2009. Os empréstimos e financiamentos atingiram R\$ 149,8 milhões, resultando em uma caixa líquida de R\$ 209,3 milhões.

Os investimentos somaram R\$ 20,6 milhões no trimestre, ante R\$ 21,5 milhões no mesmo período do ano passado. Desse montante, R\$ 15,4 milhões foram aplicados na abertura de novas lojas. A empresa já abriu cinco lojas este ano, nos Estados de Alagoas, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, totalizando 125 unidades em operação, com área total de vendas de 259,4 mil metros quadrados. Para o segundo semestre estão previstas a abertura de nove novas lojas, incluindo os projetos pilotos do formato compacto, no interior do Rio Grande do Sul e de São Paulo e na capital da Bahia.

SUPERÁVIT PRIMÁRIO SOMA R\$ 40 BI NO SEMESTRE

Azelma Rodrigues - 29/07/2010

BRASÍLIA - O setor público brasileiro consolidado registrou superávit primário de R\$ 2,059 bilhões em junho. Um ano antes, o saldo foi positivo em R\$ 3,376 bilhões. Em maio, o superávit foi de R\$ 1,43 bilhão. Nos seis primeiros meses do ano, o superávit foi de R\$ 40,105 bilhões, o correspondente a 2,36% do Produto Interno Bruto (PIB), uma alta de 13,7% em relação ao resultado acumulado em mesmo intervalo de 2008, de R\$ 35,255 bilhões, ou 2,36% do PIB também.

O número refere-se ao desempenho das contas da União, Estados, municípios e estatais. O conceito primário leva em conta o movimento de caixa do setor público, desconsiderando as despesas com juros.

Pelos dados divulgados há pouco pelo Banco Central (BC), nos 12 meses encerrados em junho, o superávit primário situou-se em R\$ 69,368 bilhões, ou 2,07% do PIB.

No mês de junho, o governo central (União, Previdência e Banco Central) teve déficit primário de R\$ 746 milhões. Os governos regionais contribuíram com R\$ 1,7 bilhão de superávit.

O resultado das estatais foi negativo em R\$ 387 milhões.

No acumulado do semestre, o saldo das contas do governo central foi de R\$ 24,767 bilhões (1,46% do PIB), enquanto os governos regionais economizaram R\$ 15,959 bilhões (0,94% do PIB) e as estatais ficaram R\$ 621 milhões (0,04 do PIB) no vermelho.

OPTIMISTIC NEWS

DESEMPREGO CAI A 12,7% EM 7 REGIÕES, APURAM SEADE E DIEESE

Paula Cleto - 28/07/2010

SÃO PAULO - O desemprego nas principais regiões metropolitanas do país caiu de 13,2%, em maio, para 12,7%, em junho. A queda é ainda maior se comparada com o apurado em junho de 2006, quando o índice de desemprego era 14,6%, conforme apurou Pesquisa de Emprego e Desemprego da Fundação Seade e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Segundo o estudo, 2,795 milhões de pessoas estão nessa condição nas áreas metropolitanas de São Paulo, Salvador, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte, Distrito Federal e Fortaleza (recentemente incorporada à pesquisa).

O nível de ocupação cresceu 0,8% no período, para um contingente esti-

mado em 19,228 milhões. Foram abertas 160 mil vagas e apenas 51 mil pessoas entraram no mercado de trabalho. Assim, 109 mil desempregados conseguiram um posto. A indústria reduziu o nível de ocupação em 0,2% de maio para junho, movimento compensado pela expansão de 1,1% no setor de serviços; de 1,3% no comércio; de 0,5% na construção civil e de 0,7% no agregado Outros, que inclui empregados domésticos.

Na comparação com maio, houve queda na taxa de desemprego em todas as regiões pesquisadas, com exceção de Fortaleza, que ficou estável. Em São Paulo, o índice passou de 13,3% em maio para 12,9% em junho, enquanto em Belo Horizonte caiu de 9,6% para 8,5%. Em Recife, baixou de 18,3% para 17,6% e, em Salvador, de

18,2% para 16,7%. Em Porto Alegre, a taxa caiu de 9,6% em maio para 9,5% em junho e, no Distrito Federal, de 14,3% para 14%.

Com dados relativos a maio, a pesquisa apurou crescimento do rendimento médio real dos ocupados (1,1%) e dos assalariados (1%), equivalendo a R\$ 1.259 e R\$ 1.322, respectivamente. Dentre as sete regiões, o rendimento médio é maior no Distrito Federal, de R\$ 1,912, enquanto o menor é o de Fortaleza, de R\$ 806. A massa de rendimentos cresceu 1,1% no período.

INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS ATÉ JUNHO TEM A MAIOR QUEDA EM SEIS ANOS

Karin Sato - 29/07/2010

SÃO PAULO - A inadimplência das empresas declinou 9% no primeiro semestre deste ano, contra igual período de 2009, configurando a maior queda em seis anos, divulgou hoje a Serasa Experian.

Em junho, na comparação com maio, o declínio na inadimplência foi de 5,8%. Já ante o mesmo mês de 2009, houve queda de 7,2%, a mais significativa desde junho de 2004.

Para os economistas da Serasa Experian, as empresas estão conseguindo manter sua estrutura de capital equilibrada e isso se deve à melhoria nas condições de crédito

para pessoa jurídica, sobretudo em termos de prazo, e à busca de financiamento via mercado de capitais, com lançamento de ações e debêntures.

O valor médio dos títulos protestados, de janeiro a junho, foi de R\$ 1.619,95, o que representou uma queda de 10,4% sobre igual período do ano anterior.

Por outro lado, o valor médio das dívidas não honradas com os bancos teve ligeiro aumento de 3,3% e ficou em R\$ 4.744,44. Já o valor dos cheques sem fundo teve uma significativa elevação de 38,8% no primeiro semestre, em relação a igual período de 2009, somando R\$

2.011,38.

Na análise por porte das empresas, no comparativo entre junho e maio, tanto nas micro e pequenas quanto nas grandes houve um recuo de 6,1% na inadimplência. Já nas médias, a queda foi menos acentuada, de 1%.

Por sua vez, na comparação entre junho e o mesmo mês de 2009, as grandes empresas experimentaram uma inadimplência 22,4% menor. Na mesma direção ficaram as médias, com 19,3%, e as micro e pequenas (6,1%).

INEPAD

INSTITUTO DE ENSINO
E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Rua Marechal Rondon, 571
Ribeirão Preto - SP

Tel: 16-2111-0250

Fax: 16 2111 0268

Email: comunicacao_2@inepad.org.br

O INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - é uma organização sem fins lucrativos, que conta com cerca de 200 professores doutores ligados a renomadas instituições de ensino, nacionais e internacionais e tem como missão a geração e a disseminação de conhecimentos relacionados à Administração de Organizações por meio da pesquisa, do ensino executivo e da extensão.